

Introdução á Secção de Basquetebol dos EGUM e da AAM.

- **Ano lectivo 1963/64**

A primeira "apresentação" de uma equipe de basquetebol, terá sido em Maio/Junho'64, num encontro combinado entre EGUM e IILM; Resultado?



Equipe de 63/64 (camisolas escuras). *Em pé:* Joaquim Neves; Carlos Morgado (Querrico); Júlio Neto; João Branco (Johnny White); Manuel Ferreira. *Em baixo:* Jorge Alves; Meireles; Pedro Cerqueira.

- **Ano lectivo 1964/65**

Na sequência de um Torneio Internacional da Páscoa (Páscoa de 65), [Nota: em LM] aproveitando a participação nesse Torneio da equipa da A. A. Coimbra, realizou-se um jogo Selecção de Estudantes de LM/AAC.

Este jogo, que terminou com uma inesperada vitória da Selecção de Estudantes, terá servido de "motor de arranque" para o início da actividade federada do basquetebol. [O VS terá ficado interessado no desenvolvimento da modalidade, tendo pelo menos uma reunião com o Quim e o Pantera; att. de notas anteriores estes acontecimentos são remetidos para a Páscoa de 66; talvez a cf. com jornais]

- **Ano lectivo 1965/66**

Primeira participação de uma equipa dos EGUM, em Campeonatos Nacionais Universitários - Páscoa de 66.

Realizaram-se em Setúbal e ficámos em 2º lugar (perdemos o jogo final com o I. S. Técnico).



Equipe de 65/66. *Em pé:* Eduardo Branco; ?; ?; Manuel Ferreira (Tigre); ?; Carlos Ferreira (Pantera); António Lima; *Em baixo:* ?; Alex Rosário; Quim Neves; ?; Fernando Almeida (Pinóquio).



Campeonatos Universitários de 65/66. *Em pé:* ?; ?; ?; ?; ?. *Em baixo:* Fernando Almeida (Pinóquio); ?; Joaquim Neves; Alex Rosário; ?.

- **Ano lectivo 1966/67**

Início da participação federada, com o nome de EGUM, que participou no Campeonato Distrital de Lço Marques [cf. com notícias DO BOLETIM DOS EGUM Nº2, datado de 8Fev67, mas provavelmente impresso um pouco depois, que inclui entrevista extensa com o treinador Branco, e calendário da 1ª Volta para o Distrital de Basquetebol- o tal que interessa apanhar para todos os anos]

- Segunda participação em Campeonatos Nacionais Universitários, em Coimbra - Páscoa de 67 [cf. com BOLETIM DA AAM, SIPE, DE DEZEMBRO DE 67]
- Fomos, pela 1ª vez, Campeões Nacionais Universitários.

- **Ano lectivo 1967/68**

Primeira participação federada da AAM, que substituiu a equipa EGUM, no Campeonato

Distrital de Lço Marques.

Terceira participação em Campeonatos Nacionais Universitários- fase final em Lço Marques, com 3 equipas (AAM, CDUA e INEF); fomos campeões. [correção minha, após contacto com o Quim, face A RECORTES/CÓPIAS DE JORNAL NOTÍCIAS DE 22 E 24 DE MAIO DE 68]

- **Ano lectivo 1968/69**

Segundo ano da AAM, já com uma equipa mais forte (destaca-se, por exemplo, o Adriano Baganha que foi trabalhar para Agronomia)

Quarta participação em Campeonatos Nacionais Universitários, em Lisboa - Páscoa de 69. Perdemos, inexplicavelmente, o título, de novo para o I. S. Técnico, tendo ficado em 2º lugar [correção minha, após contacto com o Quim].

- **Ano lectivo 1969/70**

Terceiro ano da AAM, com uma equipa ainda mais forte (passou a jogar pela AAM o Quen Gui) e, pela 1ª vez, com um treinador americano - Ed Bowers e filho Bill Bowers; fomos Campeões Distritais mas, na sequência, o Campeonato Provincial (AAM, Malhangalene, SCLM e S. C. Beira) correu mal;

Quinta participação nos Campeonatos Nacionais Universitários, na Páscoa'70, em Lisboa - fomos pela 3ª vez, Campeões Nacionais;

Na sequência destes Campeonatos Universitários, foram seleccionados para os Jogos Mundiais Universitários - Universíadas'70 (Agosto de 1970), em Turim, os seguintes jogadores: Quem Gui, Aurélio Vaz, Carlos Neves, Amoroso Lopes e Quim Neves).

- **Ano Lectivo 1970/71**

Quarto ano da AAM

Sexta participação em campeonatos Nacionais Universitários, na Páscoa'71, em Guimarães - fomos, pela 4ª vez, Campeões Nacionais;

Nestes Campeonatos participámos, pela 1ª vez, em femininos, e a nossa equipa foi Campeã Nacional



Equipe de 70/71. Em pé: Pedro Cerqueira; Adriano Baganha; Quim Neves; Mota Lopes; Edmundo Bastos “Côco”. Em baixo: Herculano; Quen Gui; Carlos Neves e Luis Oliveira.

- **Ano lectivo 1971/72**

Quinto ano da AAM

Ficámos em 2º lugar no Campeonato Distrital e também em 2º lugar no Campeonato Provincial (em termos absolutos, embora tenha sido a nossa melhor classificação de sempre, resultou de um muito polémico jogo contra o SCLM) [tentar encontrar jornais, com o jogo e a classificação final do campeonato]

Neste ano tivemos, pela 2ª vez um treinador americano (Dave Adkins) e um jogador, também americano, o Richard Almstedt.

- **Anos lectivos 1972/73 e 1973/74**

Dois anos sem nada de especial a destacar, a não ser que no ano 73/74, jogou pela AAM o Greg Howard (ex-profissional da NBA).

Outras Fotos:



Equipe em 65/66.



(?)



(?)

DESPORTOS

"NACIONAL" UNIVERSITÁRIO DE BASQUETEBOL

CONVINCENTE VITÓRIA (67-48) DA ACADEMICA DE MOÇAMBIQUE sobre o Centro Desportivo Universitário de Angola

Iniciou-se, como estava anunciado, o Campeonato Nacional de Basquetebol da Academia de Moçambique, tendo a primeira partida, disputada no dia 15 de Maio, sido vencida pela Academia de Moçambique, por 67-48, sobre o Centro Desportivo Universitário de Angola.

Esta vitória, conseguida na primeira partida, deu origem a uma série de comentários, tanto da parte dos jogadores, como da parte dos espectadores. A Academia de Moçambique, que se apresenta como uma das melhores equipas do país, mostrou-se muito superior ao seu adversário, o Centro Desportivo Universitário de Angola, que, apesar de ter uma boa equipa, não conseguiu vencer a partida.

A Academia de Moçambique, que se apresenta como uma das melhores equipas do país, mostrou-se muito superior ao seu adversário, o Centro Desportivo Universitário de Angola, que, apesar de ter uma boa equipa, não conseguiu vencer a partida.

A Academia de Moçambique, que se apresenta como uma das melhores equipas do país, mostrou-se muito superior ao seu adversário, o Centro Desportivo Universitário de Angola, que, apesar de ter uma boa equipa, não conseguiu vencer a partida.

A Academia de Moçambique, que se apresenta como uma das melhores equipas do país, mostrou-se muito superior ao seu adversário, o Centro Desportivo Universitário de Angola, que, apesar de ter uma boa equipa, não conseguiu vencer a partida.

A Academia de Moçambique, que se apresenta como uma das melhores equipas do país, mostrou-se muito superior ao seu adversário, o Centro Desportivo Universitário de Angola, que, apesar de ter uma boa equipa, não conseguiu vencer a partida.

A Academia de Moçambique, que se apresenta como uma das melhores equipas do país, mostrou-se muito superior ao seu adversário, o Centro Desportivo Universitário de Angola, que, apesar de ter uma boa equipa, não conseguiu vencer a partida.

A Academia de Moçambique, que se apresenta como uma das melhores equipas do país, mostrou-se muito superior ao seu adversário, o Centro Desportivo Universitário de Angola, que, apesar de ter uma boa equipa, não conseguiu vencer a partida.

A Academia de Moçambique, que se apresenta como uma das melhores equipas do país, mostrou-se muito superior ao seu adversário, o Centro Desportivo Universitário de Angola, que, apesar de ter uma boa equipa, não conseguiu vencer a partida.

A Academia de Moçambique, que se apresenta como uma das melhores equipas do país, mostrou-se muito superior ao seu adversário, o Centro Desportivo Universitário de Angola, que, apesar de ter uma boa equipa, não conseguiu vencer a partida.

Notas e referências
O professor Henrique Faria, presidente da Comissão Nacional de Educação Física e Desportos, salienta a importância da participação dos jovens no desporto, defendendo uma política de incentivo à prática desportiva.

A Academia de Moçambique, que se apresenta como uma das melhores equipas do país, mostrou-se muito superior ao seu adversário, o Centro Desportivo Universitário de Angola, que, apesar de ter uma boa equipa, não conseguiu vencer a partida.

A Academia de Moçambique, que se apresenta como uma das melhores equipas do país, mostrou-se muito superior ao seu adversário, o Centro Desportivo Universitário de Angola, que, apesar de ter uma boa equipa, não conseguiu vencer a partida.

A Academia de Moçambique, que se apresenta como uma das melhores equipas do país, mostrou-se muito superior ao seu adversário, o Centro Desportivo Universitário de Angola, que, apesar de ter uma boa equipa, não conseguiu vencer a partida.

A Academia de Moçambique, que se apresenta como uma das melhores equipas do país, mostrou-se muito superior ao seu adversário, o Centro Desportivo Universitário de Angola, que, apesar de ter uma boa equipa, não conseguiu vencer a partida.

A Academia de Moçambique, que se apresenta como uma das melhores equipas do país, mostrou-se muito superior ao seu adversário, o Centro Desportivo Universitário de Angola, que, apesar de ter uma boa equipa, não conseguiu vencer a partida.

A Academia de Moçambique, que se apresenta como uma das melhores equipas do país, mostrou-se muito superior ao seu adversário, o Centro Desportivo Universitário de Angola, que, apesar de ter uma boa equipa, não conseguiu vencer a partida.

A Academia de Moçambique, que se apresenta como uma das melhores equipas do país, mostrou-se muito superior ao seu adversário, o Centro Desportivo Universitário de Angola, que, apesar de ter uma boa equipa, não conseguiu vencer a partida.

A Academia de Moçambique, que se apresenta como uma das melhores equipas do país, mostrou-se muito superior ao seu adversário, o Centro Desportivo Universitário de Angola, que, apesar de ter uma boa equipa, não conseguiu vencer a partida.

A Academia de Moçambique, que se apresenta como uma das melhores equipas do país, mostrou-se muito superior ao seu adversário, o Centro Desportivo Universitário de Angola, que, apesar de ter uma boa equipa, não conseguiu vencer a partida.



A ACADEMICA SOUBE SEMPRE IMPEDIR A PROGRESSÃO DOS JOGADORES DO C.D.U.A.

TELEGRAMA
do Ministro da Educação Nacional ao Diretor do E.G.N.A.

Telegrama dirigido ao Diretor dos Estudos Gerais do Centro Desportivo Universitário de Angola, pelo Ministro da Educação Nacional.

Telegrama dirigido ao Diretor dos Estudos Gerais do Centro Desportivo Universitário de Angola, pelo Ministro da Educação Nacional.

Telegrama dirigido ao Diretor dos Estudos Gerais do Centro Desportivo Universitário de Angola, pelo Ministro da Educação Nacional.

Telegrama dirigido ao Diretor dos Estudos Gerais do Centro Desportivo Universitário de Angola, pelo Ministro da Educação Nacional.

Telegrama dirigido ao Diretor dos Estudos Gerais do Centro Desportivo Universitário de Angola, pelo Ministro da Educação Nacional.

Telegrama dirigido ao Diretor dos Estudos Gerais do Centro Desportivo Universitário de Angola, pelo Ministro da Educação Nacional.

Telegrama dirigido ao Diretor dos Estudos Gerais do Centro Desportivo Universitário de Angola, pelo Ministro da Educação Nacional.

Telegrama dirigido ao Diretor dos Estudos Gerais do Centro Desportivo Universitário de Angola, pelo Ministro da Educação Nacional.

Telegrama dirigido ao Diretor dos Estudos Gerais do Centro Desportivo Universitário de Angola, pelo Ministro da Educação Nacional.

Telegrama dirigido ao Diretor dos Estudos Gerais do Centro Desportivo Universitário de Angola, pelo Ministro da Educação Nacional.

"NACIONAL" UNIVERSITÁRIO DE BASQUETEBOL

CONTINUA DA PÁGINA ANTERIOR

pes (11), F. Marcos (8), O. Neves (12), P. Coelho (1) e G. Velho (1).

G.O.U.A. — Paul Silva, Jaime Leão (17), Jorge Vieira, Dário Jesus (1), Carlos Seabra, Pedro Moura (1), G. Teixeira (1), V. Cunha (1) e G. Marques (12).

A jornada de hoje
Esta noite disputará a segunda jornada na qual participam as equipas do INEF e do G.O.U.A. A turma do INEF que conta com bons jogadores, faz a sua estreia em Moçambique, portanto, no jogo de hoje.

DOIS JOGADORES DO C.D.U.A. E UM DA ACADEMICA DISPUTAM A BOLA NUM MOMENTO DA TABELA ENQUANTO AMOROSO LOPES E JOAQUIM NEVES AGUARDAM O DESFECHO DO LANCE

"DISTRITAL" DE BASQUETEBOL

A ACADÉMICA

CONQUISTOU O SEU PRIMEIRO TÍTULO NA MAIS DISCUTIDA ÉPOCA DE SEMPRE

Sempre se disse que o título de Campeão Distrital de Basquetebol da presente temporada só seria decidido no último jogo.

Afinal, mais do que isso, só no

último segundo, mais propriamente após o apito da mesa, foi conhecido o vencedor do último jogo. Como a turma da Académica foi declarada vencedora, o título

foi-lhe automaticamente atribuído.

Ficaram dúvidas quanto à legalidade do triunfo? Sim, muitas. Isto porque, como os nossos leitores já sabem, Alemão fez um lançamento de canto, que entrou, o qual deu origem a duas opções antagónicas, a saber:

A — O lançamento teria sido executado depois do apito da mesa;

B — O lançamento teria sido executado antes do apito da mesa, ou, o que resulta no mesmo, lançamento e apito teria sido simultaneamente.

Em nossa opinião, não haveria hoje ninguém em Lourenço Marques que, honesta e conscientemente, possa afirmar peremptoriamente como se processou o lançamento e apito nem os elementos da mesa.

Nos próprios não vimos.

Na nossa edição de ontem,

admitimos que unicamente Alemão, o executante do lançamento, sem alterar a decisão já tomada — prestar o mais válido esclarecimento sobre o assunto. Pois bem: falámos ontem com Alemão, e, muito honestamente, o capitão e treinador da turma

CONTINUA NA PAGINA SEQUENTE ➔

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	J	V	D	Cestos	P
ACADÉMICA	8	6	2	588-552	14
Sporting	8	5	3	687-603	13
Malhangalene	8	4	4	649-652	12
Desportivo	8	3	5	629-649	11
Ferroviário	8	2	6	618-660	10

"DISTRITAL" DE BASQUETEBOL

➔ CONTINUA DA PAGINA ANTERIOR

salvi-negras afirmou-nos que ele próprio também não sabe.

Disse-nos apenas que não ouviu o apito.

Falámos ainda com diversas outras pessoas que estiveram no pavilhão do Malhangalene, e as opiniões divergem. Duma maneira geral, porém, ninguém viu como foi.

Isto leva-nos a concluir que algo está errado, que urge emendar, pois, além do mais, não é possível atribuir responsabilidades nem aos árbitros nem aos homens da mesa. Precisamente por serem homens, a sua capacidade de reflexos é ultrapassada em determinadas e certas ocasiões.

Há, sim, que recorrer à técnica moderna para que dúvidas como esta não voltem a prevalecer.

Assim, há que aceitar como certo o triunfo da Académica. Os salvi-negras têm que se conformar, que o mesmo se exigiria dos estudantes se a decisão dos árbitros e dos elementos da mesa fosse a contrária.

Sob este aspecto, portanto, não há nada a fazer.

Na jornada de ontem, a partida entre o Sporting e o Malhangalene foi, do ponto de vista técnico, a melhor.

O Malhangalene voltou a exibir-se em excelente estilo, jogando em velocidade, com passes rápidos e permitiu constantes de jogadores.

Não foi totalmente feliz no capítulo de lançamentos, mesmo abstrahindo o facto de João Domingues e Toni, ao que parece, terem baixado repentinamente de forma. Em compensação, aliás, apareceu Avelino a render como só na época anterior, em juniores. A equipa soube contrariar do melhor o factor da altura de Hughes, tanto ao ataque — afastando o sul-africano para fora do garrafão — como à defesa.

Já não conseguiu, na verdade, impedir que Albuquerque, com a sua excepcional classe, marcasse vinte e quatro pontos, só na primeira parte.

Cremos até que residu aí a causa da derrota do Malhangalene.

O Sporting fez sempre figura de grande vencedor, pois por mais que uma vez chegou a ter a vantagem de cerca de quinze pontos.

Simplemente, duma maneira ou doutra, os seus jogadores conseguiram sempre recuperar.

Enfim, a manterem-se no mesmo nível, qualquer destas duas equipas vai certamente fazer boa prova no Provincial.

Foi primeiro Edd Bowers que, descontrolando-se mais uma vez, fez com que lhe marcassem uma falta técnica. Nessa altura estava a sua equipa a perder por dois pontos, e Baganha estava de posse da bola debaixo do cesto do Desportivo. A sua reacção custou à sua equipa três pontos: dois de cesto que Baganha deixou de marcar, e um do lance livre que Lima converteu (falhou o outro).

Pouco depois foi Paulo que recebeu a bola da linha de fundo, e não fez a transposição para o meio campo contrário, em dez segundos.

Neste caso, porém somos forçados a desculpar Paulo, pois devia estar completamente esgotado, física e psiquicamente, o que lhe deve ter afectado os reflexos.

•

Sob o ponto de vista espectacular a partida não foi brilhante. Foi de tal modo equilibrada que nunca nenhuma das equipas usufruiu uma vantagem superior a três pontos.

O Desportivo defendeu com uma exatidão em 2-3-2 com Lima no meio, enquanto a Académica optou por uma exatidão em 2-3.

Não há dúvida os sistemas resultaram, principalmente o do Desportivo. Simplesmente, os homens da Académica estiveram razoavelmente produtivos nos lançamentos de e meia-distâncias (nove cestos na primeira parte e oito na segunda).

A principal característica da partida, contudo, foi a lentidão com que foi disputada.

E cremos que foi precisamente por força desta característica que o Desportivo perdeu. Quanto a nós, foi o caso típico de uma equipa cair no jogo da outra, isto é, o Desportivo jogou na toada que a Académica escolheu.

Há muito tempo que perfilhamos a ideia de que a Académica convém uma toada tão lenta quanto possível, para permitir a Joaquim Neves, com o mínimo desgaste possível, jogar sempre nas duas tabelas.

Nem sempre a Académica conseguiu impor tal toada, mas a Académica de Baganha, esta tem conseguido sempre.

Baganha estreou-se na Académica no segundo jogo do Campeonato Distrital, e esse ainda a sua equipa perdeu. De resto, actuou apenas durante cerca de dez minutos.

Dai para cá, porém, nunca mais os estudantes perderam. Não se pode, pois, dissociar o nome de Baganha do primeiro ti-

tulo de Campeão conquistado pelos estudantes.

Qual a razão de tão grande influência? É que, além do mais, Baganha, como executante, não é nada de excepcional. Uma análise fria, uma observação atenta, leva-nos a concluir, que há em Lourenço Marques jogadores mais tecnicistas, mais produtivos, mais vistosos do que ele — casos de Mário Albuquerque, Mário Machado, Valdemar, Paulo de Carvalho, Leonel, e talvez mais alguns.

Quanto a nós, o que acontece é que Baganha sabe de basquetebol «nos montes», como talvez nenhum outro jogador em Lourenço Marques.

Comanda uma equipa com uma mestria e uma serenidade impressionante. Sabe travar os contra-ataques dos adversários, e sabe fazer evoluir os seus companheiros à sua vontade.

É, enfim, um homem que «joga com os olhos e com a cabeça».

Ora, Baganha viu — ou viu o treinador por ele, isso agora não interessa — que a Académica, para tirar todo o partido da altura de Joaquim Neves, tem que jogar a passo.

Por isso mesmo, a Académica foi neste Campeonato a equipa que menos pontos consentiu, e uma das que menos pontos marcou.

Só isso, se não for uma justificação, é pelo menos uma explicação da conquista do título.

Resta agora aguardar a reacção das equipas adversárias. E estamos a poucos dias do Campeonato Provincial.

IL VIEIRA

Uma partida que terminou com a diferença de um ponto no marcador, revela implicitamente um tal equilíbrio que permite especular sobre a possibilidade que ambos os contendores tiveram de chegar ao triunfo.

E quando normalmente se diz: «perdeu um, como podia ter perdido o outro».

No caso deste encontro Académica-Desportivo, pode afirmar-se que ganharam os estudantes como podiam ter ganho os salvi-negros. E, facto curioso, já nos minutos finais, qualquer das equipas deu à outra a oportunidade de se salvar.

A FORMAÇÃO DO DESPORTIVO FOI A QUE MELHORES PERCENTAGENS OBTVE NA PRIMEIRA JORNADA

Já há algum tempo apresentamos vários trabalhos sobre estatísticas de concentração em lançamentos de campo e lances livres. Passando à experiência e para termos qual a acção que notamos que esses trabalhos eram esperados com interesse e por isso julgamos que todos os leitores que acompanhavam as estatísticas das mercadorias de uma explicação, referente ao interesse.

A razão porque paramos durante algum tempo e que as percentagens dos resultados interesse desde que haja actualização. Ora, agora que se iniciou um torneio oficial que nos proporciona a tal actualização, passaremos a dar, com regularidade, as percentagens de cada jornada e as classificações gerais colectivas e individuais.

Para a primeira jornada do Torneio de Preparação temos os seguintes resultados:

DESPORTIVO — L.C. — 62-32, 51,6%; L.L. — 16-14, 87,5%;
MALHANGALENE — L.C. — 67-26, 38,8%; L.L. — 15-10, 62,5%;
FERROVIÁRIO — L.C. — 39-32, 42,5%; L.L. — 23-10, 50%.

ACADEMICA — L.L. — 56-27, 48,2%; L.L. — 36-22, 61,1%;
L.C. — Lançamentos de Campo

L.L. — Lances Livres
E — Efectuados
C — Convertidos

DESPORTIVO

J. Arruda — 8 — 3 (82,5%), 4-4 (100%)
C. Almeida — 2 — 0 (—), — (—)
A. Medeiros — — (—), — (—)
F. Alves — 2 — 2 (40%), — (—)
N. Nery — 10 — 3 (50%), 2-2 (100%)
C. Chang — 2 — 0 (—), — (—)
M. Lima — 8 — 4 (50%), 2-2 (100%)
P. Carvalho — 18 — 10 (55,5%), 6-4 (66,6%)
C. Simões — 9 — 6 (66,6%), 2-2 (100%)

MALHANGALENE

Avellino Ferreira — 17 — 9 (52,9%), — (—)

CONTINUA NA PÁGINA SEQUENTE

BASQUETEBOL EM L. M.

CONTINUA DA PÁGINA ANTERIOR

A. Rodrigues — 5 — 1 (20%), — (—)
C. Guipar — 1 — 0 (—), — (—)
J. Castano — 19 — 6 (31,5%), 6-4 (66,6%)
A. Moreira — 6 — 2 (50%), — (—)
A. Castanhiera — — (—), — (—)
J. Cunha — 13 — 5 (38,3%), 6-4 (66,6%)
J. Oliveira — 4 — 2 (50%), 4-2 (100%)

FERROVIÁRIO

K. Odobhai — 1 — 0 (—), — (—)
A. Costa — 8 — 4 (50%), — (—)
O. Norenha — 8 — 2 (25%), — (—)
L. Velasco — 11 — 5 (45,4%), 2-2 (100%)
V. Agostinho — 14 — 7 (50%), 4-1 (25%)
R. Sousa — 10 — 1 (10%), 2-0 (0%)
J. Mendes — 3 — 1 (—), 2-0 (0%)
M. Machado — 34 — 18 (52,9%), 10-7 (70%)

ACADEMICA

A. Vaz — 5 — 4 (80%), 2-2 (100%)
C. Neves — 17 — 8 (47%), 8-4 (50%)
M. Lopes — 5 — 3 (60%), 6-6 (75%)
A. Baganha — 22 — 11 (50%), 10-5 (50%)
P. Coelho — — (—), — (—)
P. Correia — 3 — 0 (—), 6-5 (83,3%)
H. Costa — 4 — 1 (25%), 2-0 (0%)

A seguir aos nomes e pela mesma ordem, temos: Lançamentos de campo efectuados — Lançamentos de campo convertidos (Percentagem) * Lances livres efectuados — Lances livres convertidos (Percentagem). Nas percentagens dos Lançamentos de Campo só consideramos os jogadores que tenham feito um mínimo de quatro lançamentos.

CLASSIFICAÇÃO POR EQUIPAS

LANÇAMENTOS DE CAMPO
1.º — DESPORTIVO — 62-32 — 51,6%
2.º — ACADEMICA — 56-27 — 48,2%
3.º — FERROVIÁRIO — 39-32 — 42,5%
4.º — MALHANGALENE — 67-26 — 38,8%

SPORTING — 00-00 — —

LANCES LIVRES

1.º — DESPORTIVO — 16-14 — 87,5%
2.º — MALHANGALENE — 16-10 — 62,5%
3.º — ACADEMICA — 36-22 — 61,1%
4.º — FERROVIÁRIO — 20-10 — 50%

SPORTING — 00-00 — —

CLASSIFICAÇÃO INDIVIDUAL

LANÇAMENTOS DE CAMPO

1.º — Aurélio Vaz — 5-4 — 80%
2.º — Carlos Simões — 9-6 — 66,6%
3.º — José Arruda — 8-3 — 62,5%
4.º — Mota Lopes — 8-5 — 60%
5.º — Paulo Carvalho — 18-10 — 55,5%
6.º — Mário Machado — 34-18 — 52,9%
7.º — Avellino Ferreira — 17-9 — 52,9%
8.º — Nuno Nery — 10-5 — 50%

9.º — Manuel Lima — 8-4 — 50%
10.º — A. Costa — 8-4 — 50%
11.º — V. Agostinho — 14-7 — 50%
12.º — A. Baganha — 22-11 — 50%

LANCES LIVRES

1.º — J. Arruda — 4-4 — 100%
2.º — N. Nery — 2-2 — 100%
3.º — M. Lima — 2-2 — 100%
4.º — C. Simões — 2-2 — 100%
5.º — L. Velasco — 2-2 — 100%
6.º — A. Vaz — 2-2 — 100%
7.º — P. Coelho — 6-6 — 100%
8.º — Mota Lopes — 8-4 — 75%
9.º — Mário Machado — 10-7 — 70%
10.º — Paulo Carvalho — 8-4 — 50%
11.º — J. Castano — 6-4 — 66,6%
12.º — J. Cunha — 6-4 — 66,6%

13.º — J. Oliveira — 4-2 — 50%
14.º — O. Norenha — 8-2 — 25%
15.º — L. Velasco — 11-5 — 45,4%
16.º — V. Agostinho — 14-7 — 50%
17.º — R. Sousa — 10-1 — 10%
18.º — J. Mendes — 3-1 — 33,3%
19.º — M. Machado — 34-18 — 52,9%
20.º — Avellino Ferreira — 17-9 — 52,9%
21.º — Nuno Nery — 10-5 — 50%

Claro que estas classificações individuais só nos dão uma ideia mais real do poder de concentração de cada jogador, após dois ou três jogos. Para isso, temos que ser estes os praticantes mais bem classificados.

Só consideraremos para a classificação final, os jogadores que tenham participado em pelo menos três jogos.

* Pedimos desculpa pelo lapso que cometemos na nossa edição de ontem ao dizermos que Mário Machado tinha obtido uma percentagem tríplice (32,5%), quando

na realidade a sua percentagem foi de 52,9%, que não é nada má. Trocámos o cinco pelo três e crismos.

* Na jornada de sábado, o primeiro jogo que estava marcado para as 20 horas, só principiou às 20 horas e 20 minutos. Qual a razão do atraso de 20 minutos? Há que chamar os culpados ao postar.

* A encerra para o desastre entre o Desportivo e o Malhangalene foi assim constituída: Mandar — Jorge Viegas Cronometrista — Artur Cabral Oper. 30 segundos — Manuela Duarte.

* Faltas assinaladas durante a partida ordinária: Ao Desportivo: 14 faltas, das quais oito foram dadas a dois lances livres. Ao Malhangalene — 16 faltas pessoais e 3 técnicas.

* No período entre os substitutos e os amarelos e brancos só um jogador saiu com cinco faltas. Foi ele: Alfredo Moreira, do Malhangalene.

* Ao entrar nos três minutos finais o Desportivo venceu o Malhangalene por 74-62.

* Para o encontro final da jornada, que começou às 21.45, fizeram parte da massa as seguintes pessoas: Mandar — Carlos Viegas Cronometrista — Jorge Viegas

Oper. 30 segundos — Manuela Duarte

* A Academia foram marcadas as faltas que se seguem: 11 faltas pessoais, 2 faltas técnicas e 1 falta desqualificativa. Ao Ferroviário: 26 faltas, das quais 2 foram intencionais.

* No segundo desafio ao J. Bepotes do Ferroviário atingiu os cinco faltas.

OS MELHORES MARCADORES

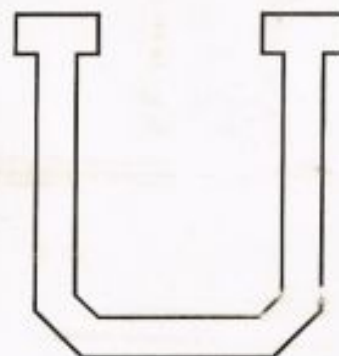
1.º — Mário Machado 43
2.º — Adriano Baganha 27
3.º — Paulo Carvalho 24
4.º — Carlos Neves 20
5.º — Avellino Ferreira 19
6.º — José Castano 16
7.º — Vítor Agostinho 15
8.º — José Arruda 14
9.º — Carlos Simões 14
10.º — José Cunha 14

* A próxima jornada, Sábado, 14, no Pavilhão do Sporting: As 20.00 horas — FERROVIÁRIO-MALHANGALENE. As 21.30 horas — DESPORTIVO-SPORTING.

ALEXANDRE BRANCO

CAMPEONATO NACIONAL UNIVERSITÁRIO

**B
A
S
Q
U
E
T
E
B
O
L**



LOURENÇO MARQUES

MAIO 1968

«Desportivos» — 2.000 ex. — 5-68

Vão realizar-se pela primeira vez em terras do Ultramar os Campeonatos Nacionais Universitários de Basquetebol.

Estudantes da Metrópole, de Angola e de Moçambique, imbuídos nos mais puros ideais de desportivismo e na camaradagem, vão pôr à prova, durante três dias, a sua inteligência, aptidão física e capacidade técnica, na conquista do título de Campeões Nacionais Universitários de Basquetebol.

O Reitor desta jovem Universidade saudou efusivamente os jovens universitários do Instituto Nacional de Educação Física, dos Estudos Gerais de Angola, que agora pisam as terras desta Província bem Portuguesa, e a eles e aos alunos dos Estudos Gerais de Moçambique afirma o seu incondicional apoio a todas as realizações que visem o aperfeiçoamento da sua cultura física, científica e social e manifesta-lhes a sua crença nas qualidades que os tornam capazes de edificar um futuro cada vez melhor.

Como dizia António Enes,

*«Criando é que se consegue,
Querendo é que se vence»*

a) **VEIGA SIMÃO**

Juramos participar com
lealdade e generosidade nos
Campeonatos Nacionais Uni-
versitários, no respeito pelas
regras estabelecidas, para gló-
ria do desporto universitário,
para honra do nosso País

ORGANIZAÇÃO

DOS ESTUDOS GERAIS UNIVERSITÁRIOS DE MOÇAMBIQUE

Delegado — PROF. DOUTOR J. E. DE MESQUITA RODRIGUES

DA SECÇÃO DE BASQUETEBOL DA ASSOCIAÇÃO ACADEMICA DE MOÇAMBIQUE

Delegado — JOSE CARLOS FERREIRA

ASSISTENCIA MEDICO-DESPORTIVA

DR. F. ANTUNES DAS
DR. PAULO CARDOSO

Serviços de Enfermagem:

GASPAR DUARTE SERRANITO

COMISSÃO TÉCNICA

INSPECTOR ARCELINO MIRANDELA DA COSTA
CREMILDO PEREIRA
MARIO VIEIRA DA ENCARNACÃO

PROTOCOLO

MANUEL BARRETO

PUBLICIDADE

RUBEN FERRER

DELEGADOS DA ORGANIZAÇÃO JUNTO DAS EMBAIXADAS VISITANTES

Junto do IN.E.P. — JOSE MATOS VIEGAS
Junto do C.D.U.A. — VICTOR AGUIAR PROENÇA

SECRETARIA E INFORMAÇÕES

(Praça 7 de Março, Edifício da Junta do Conselho Externo — Sala 5)
DEMÍLIA DA PIEDADE REXIOA

COLABORAÇÃO

CONSELHO PROVINCIAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

CENTRO DE INFORMAÇÃO E TURISMO DE MOÇAMBIQUE

ASSOCIAÇÃO DISTRITAL DE BASQUETEBOL

ASSOCIAÇÃO AFRICANA DE MOÇAMBIQUE

C. D. DE ARBITROS, MARCADORES E CRONOMETRISTAS

AGENCIA MERCANTIL

CABA LIDO

FABRICA DE CERVEJAS «MAC-MARON»

MAQUENAG

MOGAS

SOCOPOLO

PROGRAMA

Pavilhão dos Desportos do Sporting Clube de Lourenço Marques

TERÇA-FEIRA, 21 DE MAIO DE 1968

As 20h. e 30m.

Desfile e apresentação das equipas participantes no Campeonato Universitário.

Centro Desportivo Universitário de Angola – Associação Académica de Moçambique

QUARTA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 1968

As 21h.

Instituto Nacional de Educação Física – Centro Desportivo Universitário de Angola

QUINTA-FEIRA, 23 DE MAIO DE 1968

As 20h. e 30m.

Festival de ginástica com a colaboração da Associação Africana de Moçambique.

Instituto Nacional de Educação Física – Associação Académica de Moçambique

DELEGAÇÕES

CENTRO DESPORTIVO UNIVERSITARIO DE ANGOLA

DIREGENTE – VASCO JORGE MARTINHO

TREINADOR – JOSÉ HENRIQUE DOS SANTOS

JOGADORES :

ABELO DE MOURA
CARLOS FERREIRA
CARLOS TAVARES
CARLOS TRINTEIRA
GASTÃO JESUS
JAIME LEITÃO
JORGE VIEIRA
RAUL SILVA
SEBASTIÃO MARQUES
VITOR CRUZ
VITORINO CUNHA

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DIREGENTE – PROF. TEOTONIO DE LIMA

JOGADORES :

ANTÓNIO CASTRO
CARLOS CORREIA
EDUARDO MONTEIRO
ELISEU BEJA
HELDER MARQUES
HERMÍNIO BARRETO
JORGE ARAÚJO
OLÍMPIO COELHO
SÉLVIO SANTOS
VÍCTOR TORRES

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE MOÇAMBIQUE

DIRIGENTE — JOSE CARLOS FERREIRA

TREINADOR — EDUARDO BRANCO

JOGADORES :

ANTONIO VEIGA

ARTUR LIMA

CARLOS LOPES

CARLOS NEVES

DIOGO AMOROSO LOPES

FERNANDO ALMEIDA

FERNANDO LOPES

JOAQUIM NEVES

JOSÉ AFONSO

LUIS COELHO

MANUEL FERREIRA

PEDRO CERQUEIRA

PROGRAMA GERAL

DIA 20 (SEGUNDA-FEIRA)

18h. e 48m. — Chegada ao Aeroporto Gago Coutinho das embaixadas desportivas de Angola e da Metrópole.

19h. e 35m. — Instalação dos atletas e dirigentes das embaixadas desportivas visitantes.

DIA 21 (TERÇA-FEIRA)

9h. e 30m. — Cumprimentos às Entidades Oficiais.

20h. e 30m. — Festival desportivo no Pavilhão de Desportos do Sporting Clube de Lourenço Marques — Desfile e apresentação das equipas participantes nos Campeonatos Universitários.

Primeiro jogo do Campeonato Universitário: ANGOLA-MOÇAMBIQUE

DIA 22 (QUARTA-FEIRA)

8h. e 30m. — Visita à Cidade dos dirigentes e atletas de Angola e da Metrópole, com partida, em autocarro, da Praça 7 de Março (em frente do edifício da Retoria).

21h. e 00m. — No Pavilhão dos Desportos do Sporting Clube de Lourenço Marques, segundo jogo do Campeonato Universitário: ANGOLA-METROPOLIS

DIA 23 (QUINTA-FEIRA)

8h. e 30m. — Visita dos representantes de Angola e Metrópole aos Estudos Gerais Universitários, com partida, em autocarro, da Praça 7 de Março (em frente ao edifício da Retoria).

20h. e 30m. — No Pavilhão dos Desportos do Sporting Clube de Lourenço Marques — Festival de Ginástica, com a colaboração da Associação Africana.

Terceiro jogo do Campeonato Universitário: METROPOLIS-MOÇAMBIQUE
Entrega de medalhas e taças.

DIA 24 (SEXTA-FEIRA)

7h. e 30m. — Pausa a Vila Lúcia, com visita ao Monumento de Marronagem e ao rio Incomitá.

12h. e 00m. — Visita à Fábrica de Cerveja «Muc-Matema».

18h. e 30m. — Jantar de confraternização.

DIA 25 (SABADO)

14h. e 15m. — Partida das embaixadas de Angola e Metrópole do aeroporto Gago Coutinho.

INFORMAÇÕES

SERVIÇOS MÉDICOS E DE ENFERMAGEM

CASA UNIVERSITÁRIA «ALF. DR. JOSE CARLOS FERREIRA DE ALMEIDA», 3.º ANDAR.

SECRETARIA

EDIFÍCIO DA JUNTA DE COMÉRCIO EXTERNO, PRAÇA 7 DE MARÇO, R/C. — SALA 5 — TEL. 6891.

ALOJAMENTOS

HOTEL TAMARIZ — TEL. 2096

HOTEL TIVOLI — TEL. 2005

CAMPEÕES NACIONAIS UNIVERSITÁRIOS DE BASQUETEBOL DE 1957 A 1967

1957 — COIMBRA

1958 — COIMBRA

1961 — LISBOA (I.N.E.F.)

1962 — LISBOA (I.N.E.F.)

1963 — LISBOA (I.N.E.F.)

1964 — LISBOA (ACADEMIA MILITAR)

1965 — LISBOA (I.S.T.)

1966 — PORTO

1967 — MOÇAMBIQUE